

DESAFIO WEEKEND
TEMA DA AULA: 2ª GERAÇÃO MODERNISTA

DATA: ___/___/2020.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01 //

(FGV/2018/Janeiro) – Leia o texto a seguir e responda.

Legado

Que lembrança darei ao país que me deu
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?
Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

Carlos Drummond de Andrade, Claro enigma.

É compatível com o poema de Drummond o que se encontra na seguinte alternativa

- (A) o poeta realiza um balanço, entre decepcionado e irônico, de seu próprio percurso poético, o que inclui até mesmo uma referência a um de seus poemas anteriores mais conhecidos.
- (B) o poema recupera a forma clássica do soneto com o intuito principal de criticar o tradicionalismo que assolava a poesia brasileira desde a assim chamada “Geração de 1945”.
- (C) o texto se configura como uma profissão de fé nacionalista, dirigida contra o caráter enganoso e nocivo das influências estrangeiras sobre a cultura nacional.
- (D) o eu lírico lança mão da metalinguagem para dar voz a seu amargo arrependimento de ter participado do movimento modernista, que ele agora repudia.
- (E) a presença de referências mitológicas, em especial ao mito de Orfeu, insere o poema na tradição pagã inaugurada, no Brasil, pelo Parnasianismo.

QUESTÃO 02 //

(UniCESUMAR-PR/2018) - O trecho a seguir pertence a São Bernardo, de Graciliano Ramos:

Procurei Madalena e avistei-a derretendo-se e sorrindo para o Nogueira, num vão de janela. Confio em mim. Mas exagerei os olhos bonitos do Nogueira, a roupa benfeita, a voz insinuante. Pensei nos meus oitenta e nove quilos, neste rosto vermelho de sobranceiras espessas. Cruzei descontente as mãos enormes, cabeludas, endurecidas em muitos anos de lavoura. Misturei tudo ao materialismo e ao comunismo de Madalena – e comecei a sentir ciúmes.

(RAMOS, Graciliano. S. Bernardo. 93. ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2012, p. 155)

Acerca do ciúme de Paulo Honório, pode-se concluir que está relacionado a

- (A) uma sensação de inferioridade diante da instrução de Madalena e a um sentimento de posse que reproduz a relação com a propriedade.
- (B) uma percepção de que, além dele, Madalena tem outros amigos como confidentes e à ilusão de que seu casamento é baseado no afeto.
- (C) um medo de que Madalena deixe de sentir afeto por ele e à certeza de que o poder de sedução da mulher é seu principal atributo.
- (D) uma compreensão de que não tem os mesmos interesses de Madalena e à consciência de que o amor de quando se casaram está desgastado.
- (E) uma atitude guiada por evidente machismo e a um amor extremo por Madalena, despertado logo no dia em que se conheceram.



QUESTÃO 03

(UFGD-MS/2017) - Leia o trecho da obra “Águas” de Manoel de Barros, a seguir.

Porque as águas deste lugar ainda são espreiadas para o alvoroço dos pássaros.
Prezo os espreiados destas águas com as suas beijadas garças.
Nossos rios precisam de idade ainda para formar os seus barrancos para pousar em seus leitos.
Penso com humildade que fui convidado para o banquete destas águas.
Porque sou de bugre. Porque sou de brejo.
Acho que as águas iniciam os pássaros
Acho que as águas iniciam as árvores e os peixes E acho que as águas iniciam os homens. Nos iniciam. E nos alimentam e nos dessedentam.
Louvo esta fonte de todos os seres, de todas as plantas, de todas as pedras.
Louvo as natências do homem do Pantanal.
Todos somos devedores destas águas.
Somos todos começos de brejos e de rãs.
E a fala dos nossos vaqueiros carrega murmúrios destas águas.
Parece que a fala de nossos vaqueiros tem consoantes líquidas
E carrega de umidade as suas palavras.
Penso que os homens deste lugar são a continuação destas águas.

BARROS, Manoel. *Águas*. Campo Grande: Sanesul, 2001 (Fragmento).

Considerando no contexto das tendências dominantes da poesia de Manoel de Barros, no livro *Águas*, pode-se afirmar que

- (A) não percebemos nítida separação entre poesia e prosa. Em seu texto perambulam personagens (compondo seus alter egos), entrelaçando-se em narrativas, o que é próprio da prosa.
- (B) percebe-se uma comemoração às Águas e ao Meio Ambiente.
- (C) há uma evolução temática e estrutural que perfaz, grosso modo, todas as fases do modernismo.
- (D) contém um esvaziamento do sentido de Arte, de Natureza e da ausência de sonhos.
- (E) existe uma oportunidade de manifestar seu desapego, tanto pelo sagrado, como pelo profano.



QUESTÃO 04

(ENEM/2017) - Leia o texto a seguir e responda.

O farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
“Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez.”
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória...
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- (A) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- (B) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- (C) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- (D) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- (E) promove inovações no repertório linguístico.



QUESTÃO 05 //

(UniCESUMAR-PR/2016) - Leia o texto a seguir e responda.

Fabiano tomou a cuia, desceu a ladeira, encaminhou-se ao rio seco, achou no bebedouro dos animais um pouco de lama. Cavou a areia com as unhas, esperou que a água marejasse e, debruçando-se no chão, bebeu muito. Saciado, caiu de papo para cima, olhando as estrelas que vinham nascendo. Uma, duas, três, quatro, havia muitas estrelas, havia mais de cinco estrelas no céu. O poente cobria-se de cirros – e uma alegria doida enchia o coração de Fabiano.

Considerando o trecho acima e a novela *Vidas Secas*, de onde foi extraído, indique das alternativas abaixo a que não se mostra de acordo com ele.

- (A) Apresenta uma linguagem objetiva e direta que empresta ao texto clareza e dinamismo.
- (B) Constrói um cenário que contrasta o ambiente de agruras com o lirismo e a esperança de melhorias e renovação.
- (C) Configura um personagem cujo universo de grandeza se limita à parca quantidade de estrelas no céu.
- (D) Sugere que a alegria doida do personagem se deve apenas à beleza do céu estrelado.
- (E) Utiliza-se de orações curtas, com predomínio das coordenadas, das quais a última serve de conclusão ao texto.



QUESTÃO 06 //

(FUVEST-SP/2014/1ª Fase) - Leia o texto a seguir e responda.

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro*, vendo o subúrbio passar. O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar. A noite come o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luta, se esforça, até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*, 1940.

(*): carro: vagão ferroviário para passageiros.

Segundo o crítico e historiador da literatura Antônio Candido de Mello e Souza, justamente na década que presumivelmente corresponde ao período de elaboração do livro a que pertence o poema, o modo de se conceber o Brasil havia sofrido “alteração marcada de perspectivas”. A leitura do poema de Drummond permite concluir corretamente que, nele, o Brasil não mais era visto como país

- (A) agrícola (fornecedor de matéria-prima), mas como industrial (produtor de manufaturados).
- (B) arcaico (retardatário social e economicamente) mas, sim, percebido como moderno (equiparado aos países mais avançados).
- (C) provinciano (caipira, localista) mas, sim, cosmopolita (aberto aos intercâmbios globais).
- (D) novo (em potência, por realizar-se), mas como subdesenvolvido (marcado por pobreza e atrofia).
- (E) rural (sobretudo camponês), mas como suburbano (ainda desprovido de processos de urbanização).



QUESTÃO 07

(PUCCamp-SP/2013) - Em Memórias do Cárcere, lê-se a seguinte passagem, em que Graciliano Ramos, preso em 1936, recorda a prisão que sofrera seis anos antes:

Chegamos ao quartel do 20º Batalhão. Estivera ali em 1930, envolvera-me estupidamente numa conspiração besta com um coronel, um major e um comandante da polícia e, vinte e quatro horas depois, achava-me preso e só. Pensando nessas coisas, desci do automóvel, atravessei o pátio que, em 1930, via cheio de entusiastas enfeitados com braçadeiras vermelhas. (...). Se todos os sujeitos perseguidos fizessem como eu, não teria havido uma só revolução no mundo. Revolucionário chinfrim. As minhas armas, fracas e de papel, só podiam ser manejadas no isolamento.

(Graciliano Ramos. Memórias do Cárcere. São Paulo: Martins, 6. ed, 1969. p. 19 e 20)

A prisão, em 1936, do autor de *Memórias do Cárcere* relaciona-se ao contexto histórico em que se insere o movimento conhecido como

- (A) Revolta Armada, que apoiada em vários setores sociais liderados por frações das oligarquias descontentes com o exclusivismo paulista sobre o poder republicano federal, foi responsável pela Revolução de 1930.
- (B) Cívico MMDC, que iniciou os preparativos para a luta armada em favor da redemocratização do país e a convocação de uma Assembleia Constituinte para elaborar uma nova Constituição mais liberal e cidadã.
- (C) Campanha Civilista, que visava a derrubada do governo representante da oligarquia e a aprovação imediata de medidas para que o país retomasse a normalidade política e a ampliação da participação popular.
- (D) Intentona Comunista, que serviu de pretexto para o governo desencadear violenta repressão a todos os participantes e simpatizantes do comunismo, ou apenas suspeitos de simpatizar, e aos inimigos do regime.
- (E) Revolução Paulista de 1924, movimento de caráter nacional, mas que ficou limitado na cidade de São Paulo, onde elementos da poderosa Força Pública, sublevaram-se, tomando pontos estratégicos da cidade.

QUESTÃO 08

(ENEM/2012) - Leia o texto a seguir e responda.

A rua

Bem sei que, muitas vezes,
O único remédio
É adiar tudo. É adiar a sede, a fome, a viagem,
A dívida, o divertimento,
O pedido de emprego, ou a própria alegria.
A esperança é também uma forma
De contínuo adiamento.
Sei que é preciso prestigiar a esperança,
Numa sala de espera.
Mas sei também que espera significa luta e não,
apenas,
Esperança sentada.
Não abdicação diante da vida.

A esperança

Nunca é a forma burguesa, sentada e tranquila da espera.

Nunca é figura de mulher

Do quadro antigo.

Sentada, dando milho aos pombos.

RICARDO, C. Disponível em: www.revista.agulha.nom.br. Acesso em: 2 jan. 2012.

O poema de Cassiano Ricardo insere-se no Modernismo brasileiro. O autor metaforiza a crença do sujeito lírico numa relação entre o homem e seu tempo marcada por

- (A) um olhar de resignação perante as dificuldades materiais e psicológicas da vida.
- (B) uma ideia de que a esperança do povo brasileiro está vinculada ao sofrimento e às privações.
- (C) uma posição em que louva a esperança passiva para que ocorram mudanças sociais.
- (D) um estado de inércia e de melancolia motivado pelo tempo passado “numa sala de espera”.
- (E) uma atitude de perseverança e coragem no contexto de estagnação histórica e social.

QUESTÃO 09 

(FGV/2012/Janeiro) - Leia o texto a seguir e responda

Poema do Jornal

O fato ainda não acabou de acontecer
E já a mão nervosa do repórter
o transforma em notícia.
O marido está matando a mulher.

A mulher ensanguentada grita.
Ladrões arrombam o cofre.
A polícia dissolve o *meeting*.
A pena escreve.

Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.

Carlos Drummond de Andrade. Alguma poesia.

Dentre os traços próprios do Modernismo indicados abaixo, o único que o poema de Drummond não apresenta é

- (A) registro enfático da velocidade.
- (B) expressão da simultaneidade dos acontecimentos.
- (C) apego aos aspectos do cotidiano.
- (D) ruptura dos limites entre prosa e poesia.
- (E) paródia da poesia parnasiana antecedente.

QUESTÃO 10 

(FMABC-SP/2012) - Leia o texto a seguir e responda

Apaixonei-me da Aurora
No meu quarto de marfim
Todo dia à mesma hora
Amava-a só para mim
Palavras que me dizia
Transfiguravam-se em neve
Era-lhe o peso tão leve
Era-lhe a mão tão macia.

O trecho acima é do poema O Sacrifício da Aurora, de Vinicius de Moraes. Do ponto de vista da construção poética, pode-se afirmar que a estrofe

- (A) constrói-se apenas de rimas emparelhadas.
- (B) apresenta esquema métrico que a caracteriza como redondilha maior.
- (C) apresenta em seus versos apenas rimas alternadas.
- (D) compõe-se, quanto ao valor, somente de rimas pobres.
- (E) tem, em todos os versos, rimas interpoladas.

**GABARITO**

- Questão 01 – A
- Questão 02 – A
- Questão 03 – B
- Questão 04 – B
- Questão 05 – D
- Questão 06 – D
- Questão 07 – D
- Questão 08 – E
- Questão 09 – E
- Questão 10 – B